

## O comprometimento linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura

The linguistic impairment of tense and aspect in Alzheimer's disease:  
a systematic literature review

Camila Ferreira Alves<sup>1</sup>  
Natalia do Prado Martins<sup>2</sup>  
Adriana Leitão Martins<sup>3</sup>  
Jean Carlos da Silva Gomes<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa contribuir para uma apreciação dos déficits linguísticos descritos na literatura como sendo verificados na Doença de Alzheimer. Mais especificamente, por meio do levantamento de estudos que se voltam para o exame da produção/compreensão linguística de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes nativos de diferentes línguas, busca-se empreender uma sistematização das descrições disponibilizadas na literatura acerca do comprometimento com essas categorias que tais pacientes podem apresentar. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura baseada na pesquisa de manuscritos em português, inglês, espanhol e francês. Os resultados indicam que a corrente teórica predominante nos estudos sobre o assunto é a gerativista e predominam as metodologias de estudo transversal, de caso, experimental e com análise conjunta da produção e compreensão linguísticas. As investigações comumente voltam-se para a avaliação dos tempos passado e presente e dos aspectos gramaticais perfectivo e imperfectivo. Os resultados dos estudos apresentam indicativo de comprometimento linguístico com as categorias de tempo e aspecto nesses pacientes. Além disso, observou-se que faltam investigações que incidam sobre outras combinações temporo-aspectuais além das supracitadas.

**Palavras-chave:** Tempo. Aspecto. Doença de Alzheimer. Comprometimento linguístico. Revisão sistemática da literatura.

**Abstract:** This work aims to contribute to an appreciation of the linguistic deficits described in the literature as observed in Alzheimer's Disease. More specifically, through the review of studies that examine the linguistic production/comprehension of tense and aspect in patients diagnosed with Alzheimer's Disease who are native speakers of different languages, we seek to undertake a systematization of the descriptions available in the literature regarding the impairment with these categories that such patients may exhibit. To do this, a systematic literature review was conducted based on the search for manuscripts in Portuguese, English, Spanish, and French. The results indicate that the predominant theoretical framework in studies on the subject is generativist, and the most common methodologies include transversal investigations, case studies, experimental studies, and combined analysis of linguistic production and comprehension. Investigations commonly focus on evaluating past and present tenses and the grammatical aspects of perfective and imperfective. The results of the studies suggest linguistic impairment in the categories of time and aspect in these patients.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Departamento de Linguística, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Campinas, SP, Brasil. Endereço eletrônico: [cfcamila.alves@gmail.com](mailto:cfcamila.alves@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/Centro de Letras e Artes, Departamento de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [nataliadoprado@letras.ufrj.br](mailto:nataliadoprado@letras.ufrj.br).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/Centro de Letras e Artes, Departamento de Linguística e Filologia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: [adrianaleitao@letras.ufrj.br](mailto:adrianaleitao@letras.ufrj.br).

<sup>4</sup> Universidade das Forças Aéreas, Centro de Idiomas, Rio de Janeiro, RJ. Endereço eletrônico: [gomes.jean@letras.ufrj.br](mailto:gomes.jean@letras.ufrj.br).

Additionally, it was observed that there is a lack of research examining other temporally-aspectual combinations beyond those mentioned above.

**Keywords:** Tense. Aspect. Alzheimer's Disease. Linguistic impairment. Systematic review.

## Introdução

A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa que causa déficits irreversíveis nas funções cognitivas, incluindo a linguagem. De acordo com autores como Martins (2010, p. 185), Fyndanis *et al.* (2013, p. 192) e Gomes (2020, p. 155), pacientes portadores dessa patologia podem apresentar um comprometimento que afeta as categorias linguísticas de tempo e aspecto.

Sobre tais categorias linguísticas, pode-se definir tempo como aquela que possibilita a localização, em relação a um ponto de referência, dos acontecimentos do tempo físico linguisticamente (Comrie, 1985, p. 14), enquanto aspecto como aquela que possibilita a expressão da composição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976, p. 5).

Embora se evidencie a existência de um comprometimento com essas categorias linguísticas em sujeitos diagnosticados com a Doença de Alzheimer, as investigações realizadas sobre esse assunto parecem não estabelecer um diálogo entre elas. Desse modo, não há na literatura uma sistematização sobre como tais alterações linguísticas podem ocorrer nos pacientes levando em consideração os distintos tempos e aspectos investigados nas pesquisas, bem como não há uma análise acerca das convergências/divergências nas descrições sobre as alterações linguísticas temporo-aspectuais nessa patologia considerando-se as línguas nativas dos pacientes investigados.

Levando em consideração a lacuna existente na sistematização e comparação dos resultados desses estudos, o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para uma apreciação dos déficits linguísticos descritos na literatura como sendo verificados na Doença de Alzheimer. Com esta pesquisa, mais especificamente, pretendeu-se fazer: (i) um levantamento de estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes nativos de diferentes línguas e (ii) uma sistematização das descrições disponibilizadas na literatura acerca do comprometimento de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes nativos de diferentes línguas.

Para tanto, empreendeu-se um estudo caracterizado como uma revisão sistemática da literatura, em que se realiza uma coleta objetiva de manuscritos científicos, sendo adotados critérios específicos de inclusão e exclusão. A revisão sistemática da literatura é considerada um estudo secundário baseado nos dados obtidos através de estudos primários. Esse tipo de investigação é considerado essencial para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas acadêmicas, pois permite: (i) observar possíveis falhas nos estudos realizados; (ii) analisar brechas presentes na literatura do tema investigado; e (iii) propor temas, metodologias e

hipóteses científicas inovadoras (Galvão; Ricarte, 2019, p. 59). Desse modo, são selecionados os trabalhos que apresentam relevância para a compreensão do tópico investigado, sendo feita, em seguida, uma análise dos resultados desses.

Sendo assim, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras para a análise dos manuscritos realizada nesta pesquisa: (i) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e da metodologia que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas?; (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas?; (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas depreendida dentre os estudos verificados?

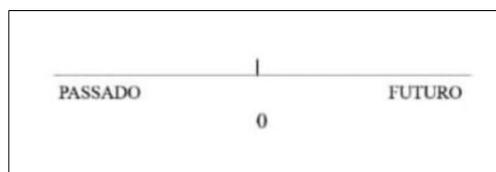
Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, discorremos sobre as categorias linguísticas de tempo e aspecto; na segunda, apresentamos uma caracterização do déficit linguístico observado na Doença de Alzheimer; na terceira, discorremos sobre a metodologia utilizada na realização da pesquisa; na quarta, apresentamos os resultados obtidos; e, por fim, expomos as considerações finais do estudo.

### Tempo e Aspecto

Tempo pode ser concebido de duas formas: como uma categoria puramente conceptual ou como a expressão linguística da localização temporal. Sobre o assunto, Comrie (1985, p. 2 e 9) ressalta essa diferença a partir de dois tempos em inglês, sendo o tempo físico nomeado como *time*, e o tempo linguístico como *tense*. A categoria linguística de tempo diz respeito especificamente à localização dos acontecimentos do mundo no tempo físico por meio da estrutura linguística.

Pode-se representar tal categoria linguística por meio de três momentos delimitados em uma linha horizontal, a saber: o marco zero, considerado o centro dêitico que marca o momento da enunciação e o tempo presente; o ponto posterior a esse marco, localizado à direita, que marca o tempo futuro; e o ponto anterior a esse marco, localizado à esquerda, que marca o tempo passado. Para ilustrar tal delimitação temporal, Comrie (1985, p. 2) utiliza-se do seguinte esquema:

Figura 1 – Delimitação temporal



Fonte: Comrie (1985, p. 2).

Comrie (1985, p. 36) afirma que o estabelecimento do presente como ponto de referência permite a identificação de três tempos linguísticos, chamados pelo autor de tempos absolutos: o passado, momento anterior à enunciação; o presente, momento simultâneo à enunciação; e o futuro, momento posterior à enunciação. Os exemplos em (1), (2) e (3), a seguir, ilustram, respectivamente, esses três tempos no português.

- (1) Carlos luta capoeira.
- (2) Carlos lutou/lutava capoeira.
- (3) Carlos vai lutar/lutará capoeira.

Vale ainda destacar que tempo é uma categoria dêitica (Comrie, 1985, p. 11; Travaglia, 2016, p. 42), pois se refere à localização dos eventos tendo como base um momento de referência.

Além da temporalidade de uma situação poder ser evidenciada por sua relação dêitica com um momento de referência, ela pode ser revelada por meio da expressão de sua temporalidade interna. Em outras palavras, verifica-se que há uma estrutura temporal interna à situação que pode ser expressa diferentemente em uma sentença, mesmo que o seu valor temporal com relação ao momento de referência seja mantido, como ilustrado no exemplo em (2) por meio da oposição entre os verbos “lutou” e “lutava”. Tal distinção é atribuída, por Comrie (1976, p. 26), a uma diferenciação no valor aspectual. Segundo o autor, o aspecto diz respeito às diversas formas de visualização da composição temporal interna de uma dada situação. Essa categoria pode ser dividida em aspecto semântico e gramatical.

O aspecto semântico está relacionado às informações expressas pela raiz verbal, os argumentos e/ou os adjuntos presentes na sentença. Por outro lado, o aspecto gramatical diz respeito às informações expressas por itens gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, a morfologia verbal e certos advérbios/expressões adverbiais (Comrie, 1976, p. 6; Cinque, 1999, p. 83; Nespoli, 2018, p. 41).

O aspecto gramatical pode ser dividido em dois tipos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo refere-se a uma situação vista como um bloco fechado, não se destacando, nesse caso, suas fases internas. O imperfectivo, por sua vez, diz respeito ao destaque na visualização de, pelo menos, uma das fases internas que compõem a situação. Os aspectos perfectivo e imperfectivo são diferenciados a partir da morfologia verbal no português, vistos, respectivamente, nos exemplos (4) e (5).

- (4) Rita trabalhou com programação.
- (5) Rita trabalhava com programação.

Comrie (1976, p. 25) ressalta que o aspecto imperfectivo pode ser dividido em habitual e contínuo. O primeiro, imperfectivo habitual, refere-se a uma situação recorrente, que dura um período estendido de tempo, como exemplificado em (6). O segundo, imperfectivo contínuo, refere-se a uma situação em andamento em um período de tempo, como exemplificado em (7).

(6) Cintia trabalha / trabalhava com programação.

(7) Cintia está trabalhando / estava trabalhando com programação.

Os aspectos básicos descritos acima, perfectivo e imperfectivo, apresentam oposição, de modo que, quando há a veiculação de um deles na sentença, o outro não pode estar presente. Porém, para além desses, Comrie (1976, p. 52) ressalta a existência do aspecto *perfect*, que não apresenta oposição aos demais descritos acima, coadunando-se a um deles na expressão aspectual da sentença. O aspecto *perfect*, segundo Pancheva (2003, p. 277), pode ser definido como um intervalo de tempo que relaciona o momento de referência, que pode estar no presente, no passado ou no futuro, ao momento do evento. No exemplo em (8), tem-se a veiculação do imperfectivo associado ao *perfect* porque há o estabelecimento de um intervalo de tempo formado pelo início do evento de “estudar” no passado e o momento de referência no presente.

(8) Stefani tem estudado desde 2020.

De acordo com Comrie (1976, p. 56), esse aspecto pode ser dividido em quatro tipos, definidos pelo autor tomando-se o presente como momento de referência: (i) situação persistente, que diz respeito a uma situação que se inicia no passado e persiste até o presente, como em (8); (ii) experiencial, que diz respeito a uma situação que ocorreu no passado e configura uma experiência no presente, como em (9); (iii) passado recente, que diz respeito a uma situação que ocorreu no passado, mas é concebida como próxima ao momento presente, como em (10); e (iv) resultativo, que diz respeito a uma situação que ocorreu no passado e tem seus efeitos expressos no presente, como em (11).

(9) Lúcia já comeu um bolo de pistache.

(10) Carina acabou de chegar do trabalho.

(11) Ana já fez o bolo.

## Déficits linguísticos na Doença de Alzheimer

A Doença de Alzheimer (doravante DA) é uma patologia neurodegenerativa que causa déficits irreversíveis nas funções cognitivas. Pacientes portadores dessa patologia podem apresentar, dentre diversos distúrbios cognitivos, perda da memória, dificuldades na execução de habilidades motoras e também alterações na expressão linguística (Smith, 1999, p. 2).

Levando em consideração que a DA é uma patologia neurodegenerativa, diversos autores buscaram descrever os estágios caracterizadores do avanço dessa patologia, sendo considerada, em maior parte das investigações, a existência de três fases (Zidan *et al.*, 2012, p. 164; Martins, 2022, p. 24).

O déficit linguístico em pacientes diagnosticados com a DA pode afetar diversos níveis da linguagem tanto na produção quanto na compreensão (Martins, 2022, p. 27). Segundo Huff (1988, p. 1), no estágio inicial, observa-se que pacientes podem apresentar dificuldades de recordar algumas palavras, gerando pausas ao longo do discurso que interferem na fluência do falante.

No segundo estágio, observa-se um aumento no déficit linguístico manifestado na compreensão oral e na escrita do paciente, que passa a apresentar, por exemplo, erros gráficos através da repetição ou omissão de palavras (Araújo *et al.*, 2015, p. 1658). No terceiro e último estágio, observa-se uma delimitação brusca do discurso do paciente, que pode ser reduzido a repetições de palavras e emissão de sons sem sentido concreto (Huff, 1988, p. 1).

A partir disso, observa-se que os déficits linguísticos geralmente podem ser observados desde momentos iniciais da doença. Vale destacar que, dentre os níveis linguísticos afetados, encontra-se a sintaxe, de modo que os participantes podem apresentar dificuldades na produção e compreensão de certas estruturas sentenciais (Rochon; Waters; Caplan, 1994; p. 343).

Autores como Martins (2010, p. 185), Fyndanis *et al.* (2013, p. 192) e Gomes, Martins e Rodrigues (2022, p. 59) indicam ainda que pacientes portadores da DA podem apresentar um déficit que afeta as categorias sintáticas de tempo e aspecto. Dessa forma, neste trabalho, busca-se realizar um levantamento de estudos que versem sobre esse tipo de comprometimento sintático com o objetivo de sistematizar as descrições disponibilizadas na literatura acerca desse déficit em pacientes falantes nativos de diferentes línguas.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. Segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 59), a revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e busca dar uma longevidade a um grande *corpus* documental. Dessa forma, nesta investigação, adotou-se tal método com o objetivo de fazer um levantamento que permitisse a sistematização e o confronto dos resultados de estudos que

se voltam para o exame do comprometimento linguístico de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer.

Portanto, realizou-se uma busca de manuscritos referentes ao tema por meio das plataformas PubMed, Google Acadêmico e *Scielo*. Foram utilizados os seguintes descritores: “Comprometimento linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer”, “Déficit linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer”, “Flexão verbal na Doença de Alzheimer” e “Morfologia verbal na Doença de Alzheimer”, que foram aplicados em português, inglês, francês e espanhol.

Foram excluídas desta investigação pesquisas não divulgadas nas línguas elencadas neste trabalho, pesquisas que fossem de revisão da literatura e/ou estudos cujo conteúdo não contemplasse as questões norteadoras da investigação apresentadas na introdução deste artigo. Para seleção dos manuscritos com base em seu conteúdo, seguiu-se o seguinte cronograma.

Primeiramente, os manuscritos eram avaliados a partir de seus títulos. Os títulos que claramente indicavam que não tinham relação com o tema investigado eram excluídos. Por exemplo, títulos como “Tempo de internação de paciente após cirurgia” já indicavam não ter relação com o propósito deste trabalho e, por isso, o manuscrito era descartado. Por outro lado, os trabalhos cujos títulos abriam margem para que o conteúdo desta pesquisa fosse contemplado no texto foram selecionados para a etapa posterior. Em seguida, realizava-se o mesmo procedimento a partir da leitura do *abstract* e, por fim, do manuscrito completo.

A partir dos manuscritos selecionados para a análise final, buscou-se responder às questões que norteiam esta pesquisa, elencadas no penúltimo parágrafo da introdução deste artigo. Para tanto, observaram-se, nesses manuscritos, o perfil dos pacientes, sua língua nativa e/ou se eram bilíngues, o estágio da doença e, por fim, a corrente teórica adotada, os métodos empregados, o recorte da pesquisa e os resultados obtidos.

Mais especificamente, no que diz respeito à metodologia empregada, buscou-se verificar quatro critérios de coleta de dados. O primeiro relacionava-se com a realização de estudos transversais, aqueles em que se coletam os dados do paciente em um determinado período de tempo, sem manter acompanhamento, ou longitudinais, aqueles em que os dados do paciente são coletados em períodos de tempo sucessivos, indicando um acompanhamento. O segundo dizia respeito à realização de estudos de grupo, aqueles em que se elabora uma média a partir dos resultados dos pacientes, ou estudos de caso, aqueles em que se verifica individualmente o desempenho de cada sujeito, para análise do fenômeno em questão.

O terceiro dizia respeito ao modo como eram coletados os dados, se por meio de metodologia experimental, aqueles em que há manipulação das variáveis referentes ao objeto estudado, ou análise de fala espontânea, aqueles que se propõe analisar o discurso sem

manipulação dos dados. O quarto, por sua vez, relacionava-se com a natureza dos dados obtidos, se produção linguística, compreensão linguística ou ambos.

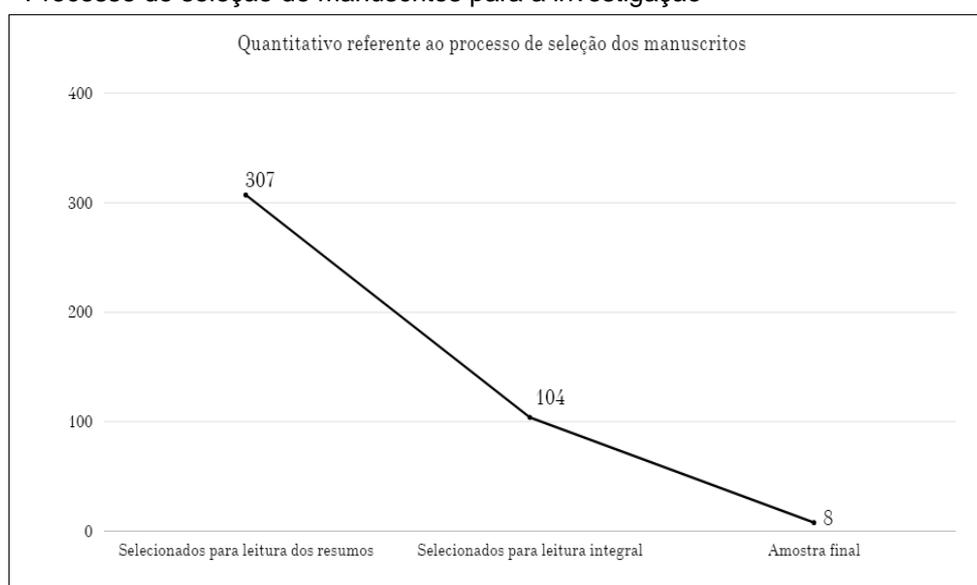
Por fim, buscou-se sistematizar as informações que incidiam especificamente sobre os valores de tempo e aspecto. Assim, buscou-se verificar qual dessas duas categorias eram investigadas nos estudos bem como quais tempos e/ou aspectos especificamente eram avaliados nessas investigações. Além disso, verificaram-se quais valores temporo-aspectuais eram descritos como preservados e/ou comprometidos na expressão linguística dos pacientes com DA.

## Resultados

A partir dos descritores aplicados nas plataformas digitais, obtivemos o quantitativo de 19.421 manuscritos. Desses, 19.114 foram excluídos pela análise do título, visto que não abordavam o tema pretendido. Desse modo, restaram para análise do *abstract* 307 manuscritos, dentre os quais apenas 104 manuscritos permaneceram por parecer corresponder à temática investigada. Por fim, por meio da leitura integral dos manuscritos, foram descartados 96, restando para análise da pesquisa o total de oito manuscritos.

Sendo assim, ressalta-se que os resultados desta revisão sistemática da literatura são referentes aos oito artigos analisados integralmente, visto que somente eles apresentavam conteúdo capaz de contribuir para o fornecimento de respostas às perguntas norteadoras desta pesquisa. O gráfico 1, a seguir, ilustra o processo de seleção de manuscritos adotados nesta investigação a partir da etapa de leitura do *abstract*, visto que, do quantitativo de 19.421 manuscritos, 19.114 foram excluídos por título.

Gráfico 1 - Processo de seleção de manuscritos para a investigação



Fonte: Elaboração própria.

Os manuscritos selecionados, que compõem o *corpus* desta investigação, são artigos e teses publicados entre 2008 e 2020, em português e em inglês. O quadro apresentado abaixo consiste na compilação dessas pesquisas.

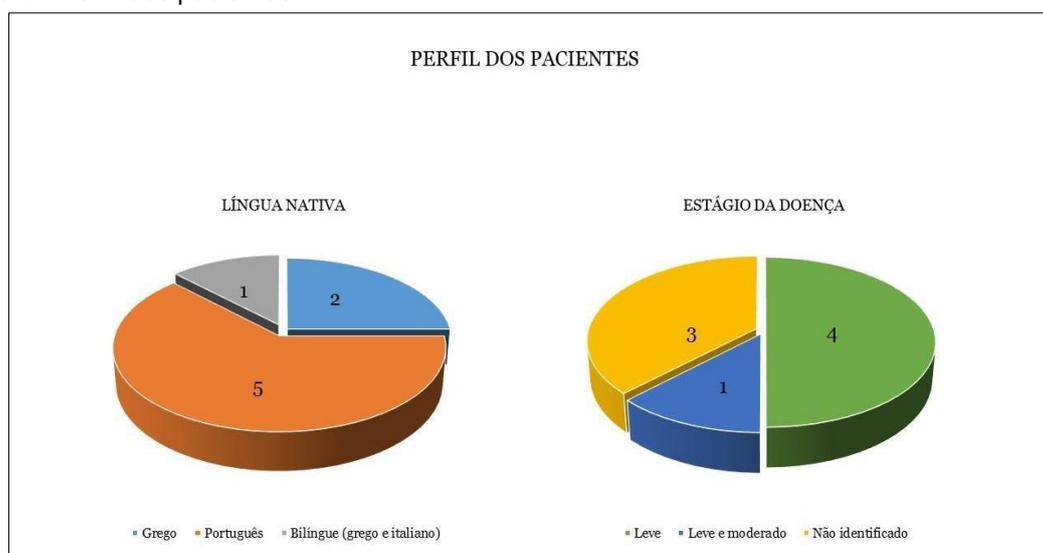
Quadro 1 - Amostra final dos artigos selecionados

Títulos	Autores
O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer.	GOMES, J. C. S. G. (2020)
<i>Lexical and grammatical aspect in Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's disease.</i>	ROUMPEA, G.; NOUSIA, A.; STAVRAKAKI, S.; NASIOS, G.; MANOUILIDOU, C. (2019)
Tempo e aspecto na demência de Alzheimer: um estudo longitudinal.	NESPOLI, J. B. (2018)
<i>Morphosyntactic production in Greek - and Italian- speaking individuals with probable Alzheimer's disease: evidence from subject-verb agreement, tense/time reference, and mood.</i>	FYNDANIS, V.; ARFANI, D. VARLOKOSTA, S.; BURGIO, F.; MACULAN, A.; MICELI, G.; ARCACA, G.; PALLA, F.; CAGNIN, A.; PAPAGEORGIOU, S. G.; SEMANZA, C. (2017)
<i>Agrammatic patterns in Alzheimer's disease: Evidence from tense, agreement, and aspect.</i>	FYNDANIS, V.; MANOUILIDOU, C.; KOUFOU, E.; KARAMPEKIOS, S.; TSAPAKIS, E. M. (2013)
Tempo em Alzheimer: Linguagem, conceito e memória.	LESSA, A. T. M. (2010)
A desintegração do tempo na Doença de Alzheimer.	MARTINS, A. L. (2010)
A desintegração de tempo lingüístico em Alzheimer.	MARTINS, A. L.; NOVAES, C. (2008)

Fonte: Elaboração própria.

Dos oito manuscritos analisados, quanto ao perfil dos pacientes investigados, notou-se que, em cinco deles, os pacientes eram falantes nativos de português; em dois, falantes de grego e, por fim, em um, havia um falante nativo bilíngue de italiano e grego. Em relação ao estágio da doença, em quatro manuscritos, os pacientes investigados apresentavam o estágio leve da DA; em um, o estágio leve e moderado; e, por fim, em três, não havia identificação do estágio da doença em que os pacientes se encontravam. A sistematização do perfil dos pacientes encontra-se disponível no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 - Perfil dos pacientes



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à corrente teórica, notou-se que todos os trabalhos adotavam o arcabouço da teoria gerativa. Quanto à metodologia das investigações, observou-se que cinco estudos se caracterizavam pelo emprego de metodologia experimental e três conjugavam análise experimental e de dados de fala espontânea.

Quanto ao tempo de acompanhamento dos pacientes nos estudos, verificou-se que sete deles caracterizavam-se como pesquisas transversais, enquanto apenas um era de caráter longitudinal. No que diz respeito à análise dos dados levando em consideração o agrupamento ou não dos resultados dos pacientes, constatou-se que cinco eram estudos de grupo e três caracterizavam-se como estudos de caso.

Por fim, no que tange à natureza dos dados, em seis estudos, foram avaliados tanto compreensão quanto produção linguísticas. Nos demais manuscritos, em um, foram coletados apenas dados de compreensão e, em outro, apenas dados de produção. O resumo das escolhas metodológicas dos trabalhos revisados encontra-se disponível no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Metodologias empregadas nas investigações



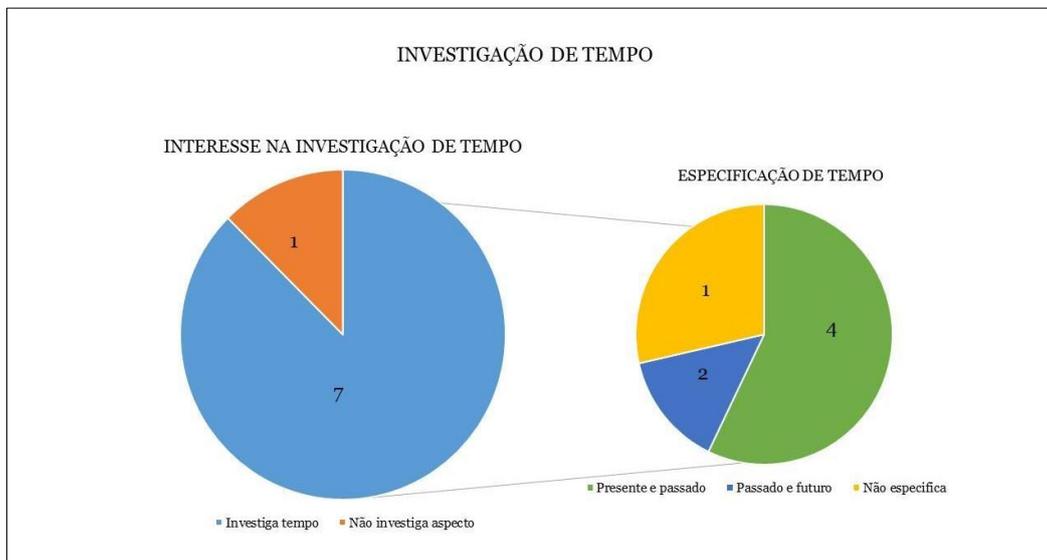
Fonte: Elaboração própria.

Mais especificamente sobre a investigação temporo-aspectual, dos oito manuscritos analisados, seis tinham por objetivo verificar um comprometimento linguístico tanto com a categoria de tempo quanto com a de aspecto. Por outro lado, com relação aos outros dois estudos, em um deles, a investigação restringiu-se apenas à avaliação da categoria de tempo, enquanto, em outro, apenas à de aspecto.

No que diz respeito aos tempos selecionados para investigação, em seis, há especificação dos tempos verificados enquanto que, em um, não há informação acerca dos valores temporais estudados. Dentre os estudos que especificam os tempos avaliados, quatro

debruçam-se sobre os tempos presente e passado e dois sobre os tempos passado e futuro. Tais dados encontram-se sumarizados no Gráfico 4, a seguir.

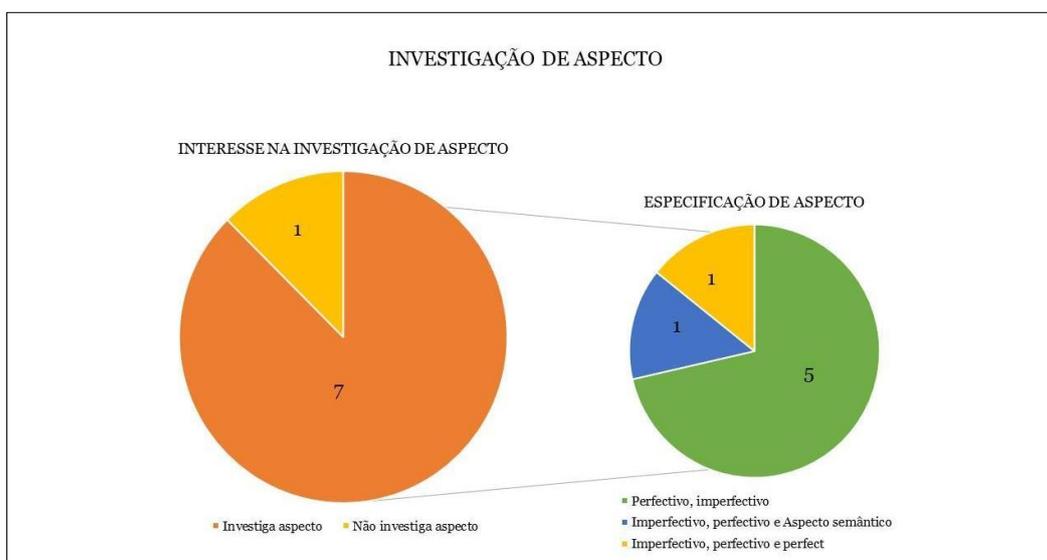
Gráfico 4 - Especificação do estudo de tempo



Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito aos valores aspectuais selecionados para a investigação, em sete há especificação dos aspectos verificados, sendo cinco voltados ao estudo de perfectivo e imperfeito, um destinado, para além desses, ao estudo do aspecto *perfect*, e outro em que se buscava relacionar os aspectos gramaticais perfectivo e imperfeito ao aspecto semântico. Tais dados encontram-se sumarizados no Gráfico 5, a seguir.

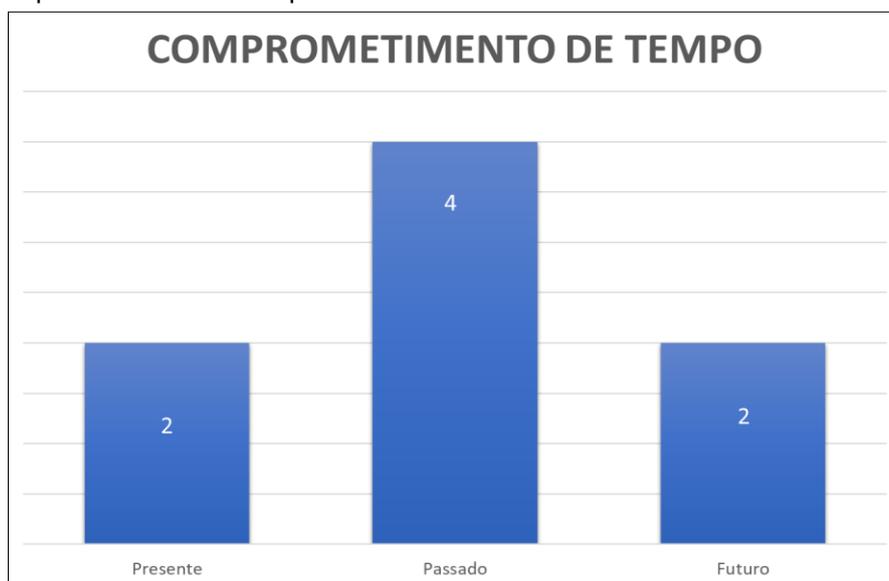
Gráfico 5 - Especificação do estudo de aspecto gramatical e semântico



Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito aos resultados desses estudos, em todos os sete manuscritos em que se investigava tempo, foi constatado que há um comprometimento que afeta tal categoria. Mais especificamente, concluiu-se, (i) em um trabalho, que tempo presente encontra-se mais comprometido que os demais; (ii) em dois trabalhos, que tanto passado quanto futuro encontram-se comprometidos, havendo, em um deles, a informação de que passado está mais prejudicado que futuro; (iii) em um trabalho, que tanto presente quanto passado encontram-se comprometidos; (iv) em um trabalho, que o passado encontra-se mais comprometido; e (v) em dois trabalhos, que há um comprometimento com tempo, sem especificação dos valores temporais que se encontram prejudicados na gramática do paciente. Nestes dois últimos manuscritos, apenas afirma-se que tempo é mais afetado que aspecto. Tais resultados referentes ao comprometimento de tempo são sistematizados no gráfico 6.

Gráfico 6 - Comprometimento de tempo

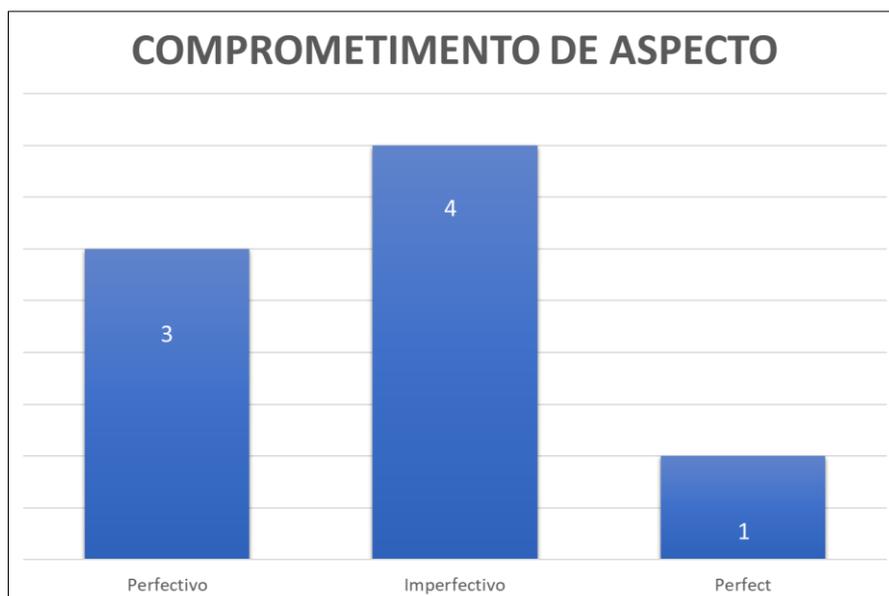


Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao comprometimento aspectual, todos os sete manuscritos que se debruçaram sobre tal investigação indicaram que há prejuízo dessa categoria linguística. Mais especificamente, em três manuscritos, argumenta-se que há um comprometimento que incide tanto sobre perfectivo quanto imperfectivo. Desses, em dois, descreve-se o perfectivo como mais prejudicado e, em um, o imperfectivo. Além disso, há um estudo que apresenta evidências de comprometimento do paciente com aspecto imperfectivo e aspecto *perfect*. Por fim, em três estudos, argumenta-se que a categoria linguística de aspecto gramatical está prejudicada, porém, não se informa sobre quais aspectos tal comprometimento incide.

Esses resultados referentes ao comprometimento de aspecto são demonstrados no gráfico 7.

Gráfico 7 - Comprometimento de aspecto



Fonte: Elaboração própria.

## Discussão

Levando em consideração os resultados obtidos na revisão sistemática da literatura aqui realizada, buscamos recuperar as três questões norteadoras da pesquisa apresentadas ao final da introdução deste artigo e sistematizar os possíveis achados a elas relacionados. A primeira questão buscava verificar se havia uma predominância de um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e da metodologia nos estudos que se voltavam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com a DA falantes nativos de diferentes línguas.

Sobre isso, observou-se que a corrente linguística teórica assumida em todos os manuscritos revisados é a gerativista. Não foram encontradas, nesta revisão, investigações que se baseassem em outros paradigmas linguísticos. É possível que tal fato seja decorrente do interesse de pesquisadores gerativistas pela representação sintática de categorias funcionais, como tempo e aspecto, objetivo de estudo que pode se beneficiar amplamente de estudos acerca do déficit linguístico verificado em pacientes com patologias da linguagem.

Quanto à metodologia, observa-se uma prevalência dos estudos transversais, tendo em vista que apenas um caracterizava-se como longitudinal, e de estudos de grupo, tendo em vista que cinco dos oito manuscritos retratavam investigações dessa natureza. No que diz respeito à coleta de dados, nota-se a prevalência de estudos experimentais, visto que apenas um restringiu-se a dados de fala espontânea e, em dois, mesmo contendo análise de fala espontânea, havia também aplicação de experimentos. Verifica-se também que há maior interesse dos pesquisadores em avaliar tanto habilidades de produção quanto de compreensão, visto que, em seis dos oito estudos, analisavam-se dados de ambos os tipos.

No que diz respeito ao perfil dos participantes, em relação à língua nativa dos pacientes investigados, observou-se uma predominância de falantes nativos do português, contabilizado em cinco manuscritos. Além disso, quanto ao estágio da doença, observa-se uma prevalência da investigação em pacientes em estágio leve. Interpreta-se tal prevalência como consequência do fato de, conforme descrito na seção 3 deste artigo, pacientes nesse estágio não só serem mais verbais como terem menos acometimentos de habilidades cognitivas não linguísticas, possibilitando sua maior cooperação na pesquisa.

A segunda questão norteadora da pesquisa incidia sobre a verificação de um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados com a Doença de Alzheimer falantes de diferentes línguas. Quanto à noção de tempo, verificou-se uma prevalência no interesse da investigação dos tempos passado e presente, havendo apenas dois estudos em que se incluía uma análise sobre tempo futuro.

Com relação ao aspecto, verificou-se uma prevalência no interesse da investigação dos aspectos gramaticais perfectivo e imperfectivo. Havia apenas um estudo em que se verificava também aspecto *perfect*. Além disso, ainda que não haja estudos que busquem investigar um comprometimento com aspecto semântico, havia um em que se buscava verificar se os tipos de verbo poderiam influenciar na escolha das morfologias verbais de perfectivo e imperfectivo.

A terceira questão norteadora, por sua vez, buscava verificar se havia uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados com DA falantes de diferentes línguas depreendida dentre os estudos verificados. Nesse sentido, observou-se que, em relação à perda temporal, passado é o tempo mais comprometido, seguido de presente e futuro. Enquanto o comprometimento aspectual, observa-se que o aspecto imperfectivo é mais comprometido que o aspecto perfectivo.

Em todos os estudos em que se investigava a categoria de tempo, observou-se que essa poderia encontrar-se prejudicada na gramática de pacientes com DA. Investigações sobre déficits sintáticos em patologias da linguagem indicam que o comprometimento observado na expressão linguística dos pacientes pode ser seletivo, afetando apenas algumas categorias (Martins; Novaes, 2008, p. 177). Dessa forma, faz-se necessário também verificar quais valores temporais foram descritos como prejudicados.

De maneira geral, há descrição de que tanto tempo passado (Gomes, 2020, p. 141; Fyndanis *et al.*, 2013, p. 196; Fyndanis *et al.*, 2017, p. 21; Martins, 2010, p. 187) quanto tempo presente (Gomes, 2020, p. 141; Lessa, 2010, p. 85; Martins, 2010, p. 187) e tempo futuro (Fyndanis *et al.*, 2017, p. 21) podem encontrar-se comprometidos. O menor quantitativo de estudos que relatam comprometimento com tempo futuro não deve ser entendido como evidência de que esse encontra-se menos prejudicado na gramática dos pacientes, tendo em

vista que é quantitativamente menos selecionado nas investigações sobre comprometimento temporal.

Porém, vale destacar que, em algumas investigações que analisaram dois tempos, presente e passado (Martins, 2010) e passado e futuro (Fyndanis *et al.*, 2013, p. 177; Fyndanis *et al.*, 2017, p. 1), quando comparados, o tempo passado é descrito como mais prejudicado na gramática dos pacientes com DA.

Com relação à categoria de aspecto, em todos os estudos em que se buscou verificar um possível déficit linguístico com tal categoria, verificou-se que essa encontrava-se prejudicada na gramática dos pacientes. Fyndanis *et al.* (2013, p. 178) e Nespoli (2018, p. 160) destacam ainda que aspecto se encontra mais prejudicado do que tempo nos dados de seus pacientes.

Quanto aos valores aspectuais especificados, observa-se que tanto perfectivo quanto imperfectivo são descritos como prejudicados em diversos trabalhos. Assim, tomados em conjunto, os dados encontrados em Martins (2010, p. 185) e Fyndanis (2013 p. 178) parecem indicar que o aspecto imperfectivo pode encontrar-se mais prejudicado que o perfectivo, uma vez que não há estudos que indicam uma preservação do conhecimento de imperfectivo em pacientes com DA, enquanto que, com perfectivo, sim.

Além disso, nos estudos de Fyndanis *et al.* (2013) e Gomes (2020), não se diferenciam os valores de imperfectivo habitual e contínuo, de modo que não é possível saber se apenas um desses ou ambos realmente encontram-se mais prejudicados na gramática dos pacientes, tal como descrito por Martins (2010, p. 195).

Há apenas uma investigação, de Gomes (2020), em que se discorre sobre o comprometimento com o aspecto *perfect*, indicando um comprometimento com tal valor. No entanto, o baixo quantitativo de estudos que evidenciem um comprometimento com tal aspecto não deve ser tomado como indicativo de que este possa encontrar-se mais comprometido ou preservado do que os demais na gramática de pacientes com DA, mas, sim, que tal resultado decorre do baixo número de pesquisas que incidem sobre tal valor aspectual.

Na mesma direção, o aspecto semântico não parece ter recebido o devido destaque nas pesquisas sobre o assunto. Há apenas uma investigação em que se busca verificar se informações aspectuais semânticas podem estar relacionadas ao comprometimento aspectual (Roumpea *et al.*, 2019, p. 381). Os dados obtidos nesta pesquisa indicaram que não havia influência do aspecto semântico no déficit observado nas realizações aspectuais gramaticais.

Levando em consideração os dados acessados nesta revisão sistemática da literatura, discute-se que se faz necessário que maiores investigações sejam empreendidas no que diz respeito a um comprometimento com tempo futuro e aspecto *perfect* a fim de que se possa compreender como tais categorias podem estar prejudicadas na gramática mental dos

pacientes com DA. Além disso, é necessário também ampliar a investigação levando em consideração a diferença entre o imperfectivo habitual e o imperfectivo contínuo, com vistas a verificar se ambos encontram-se prejudicados na mesma medida ou em proporções diferentes, tal como descrito por Martins (2010).

Além disso, ressalta-se também a necessidade de verificar se o aspecto semântico pode encontrar-se prejudicado no conhecimento de pacientes com DA. A adoção de outras classificações de tipos de aspecto gramatical, tais como a de Cinque (1999), também pode abrir margem para um melhor entendimento do comprometimento temporo-aspectual desses sujeitos.

### Considerações finais

Este trabalho tinha por objetivo geral uma apreciação dos déficits linguísticos descritos na literatura como sendo verificados DA. Mais especificamente, realizou-se um levantamento dos estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com essa patologia falantes nativos de diferentes línguas.

Os resultados indicam uma prevalência de estudos transversais, experimentais, com metodologia de grupo e contendo dados em que se avaliam tanto produção quanto compreensão, realizados sob o arcabouço linguístico da teoria gerativa. No que diz respeito aos tempos e aspectos investigados, observou-se maior interesse pelos tempos passado e presente e aspectos perfectivo e imperfectivo.

No que tange ao comprometimento linguístico, observaram-se evidências de maior comprometimento com o tempo passado e com o aspecto imperfectivo. No entanto, considera-se que os dados aqui apresentados são poucos para que tal informação seja considerada uma generalização do déficit temporo-aspectual apresentado pelos pacientes, sendo necessária a ampliação desse tipo de investigação.

Dessa forma, discutiu-se que se faz necessária a realização de pesquisas com pacientes com a DA em que se verifique um possível comprometimento com aspecto semântico, bem como a ampliação de obtenção de dados de produção e compreensão do tempo futuro e do aspecto *perfect* e uma coleta de dados que possibilite a comparação do desempenho dos pacientes com ao menos dois subtipos do aspecto imperfectivo (habitual e contínuo).

### Referências

ARAÚJO, A.; LIMA, D.; NASCIMENTO, I.; ALMEIDA, A.; ROSA, M. Linguagem em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **CEFAC**, n. 5, p. 1657-1663, 2015.

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

CINQUE, G. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective**. New York: Oxford University Press, 1999.

FYNDANIS, V.; ARFANI, D.; VARLOKOSTA, S.; BURGIO, F.; MACULAN, A.; MICELI, G.; ARCANA, G.; PALLA, F.; CANGNIN, A.; PAPAGEORGIOU, S. G.; SEMENZA, C. Morphosyntactic production in Greek- and Italian-speaking individuals with probable Alzheimer's disease: evidence from subject-verb agreement, tense/time reference, and mood. **Aphasiology**, n. 1, p. 1-27, 2017.

FYNDANIS, V.; MANOUILIDOU, C.; KOUFOU, E.; KARAMPEKIOS, S.; TSAPAKIS, E. M. Agrammatic patterns in Alzheimer's disease: Evidence from tense, agreement, and aspect. **Aphasiology**, v. 27, n. 2, p. 178-200, 2013.

GALVÃO, M.; RICARTE, I. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, n. 1, p. 57-73, 2019.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer**. 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, J.; MARTINS, A.; RODRIGUES, F. Comprometimento linguístico de tempo e aspecto no envelhecimento saudável: considerações teóricas e metodológicas preliminares. **Revista ABRALIN**, n. 1, p. 1-26, 2022.

HUFF, J. The disorder of naming in Alzheimer's disease. In: LIGHT, L.; BURKE, D. (org.). **Language, memory, and aging**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 209-220.

LESSA, A. **Tempo em Alzheimer: linguagem, conceito e memória**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, N. **Déficit linguístico na flexão verbal na doença de Alzheimer**. 2022. 45 f. Monografia (Graduação em Letras: Português-Espanhol) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MARTINS, A. **A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, A.; NOVAES, C. A desintegração de tempo linguístico em Alzheimer. **Revista de Estudos Linguísticos Veredas**, p. 175 - 178, 2008.

NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

ROCHON, E; WATERS, G.; CAPLAN, D. Sentence comprehension in patients with Alzheimer disease. **Brain and language**, v. 46, p. 332-349, 1994.

ROUMPEA, G.; NOUSIA, A.; STAVRAKAKI, S.; NASIOS, G.; MANOUILIDOU, C. Lexical and grammatical aspect in Mild Cognitive Impairment and Alzheimer's Disease. **Selected Papers of ISTAL**, v. 23, p. 381-397, 2019.

SMITH, M. Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, p. 1-5, 1999.

TRAVAGLIA, L. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 2016.

ZIDAN, M.; ARCOVERDE, C.; DE ARAÚJO, N. B.; VASQUES, P.; RIOS, A.; LAKS, J., DESLANDES, A. Alterações motoras e funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 39, p. 161-166, 2012.

### **Sobre os autores**

*Camila Ferreira Alves*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0681-0760>

Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Licenciada em Letras Português-Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

*Natalia do Prado Martins*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6974-4644>

Bacharela em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

*Adriana Leitão Martins*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0510-2586>

Doutora e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ.

*Jean Carlos da Silva Gomes*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4022-0580>

Doutor e mestre em Linguística, Licenciado e Bacharel em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Magistério Superior em Língua Espanhola na Universidade da Força Aérea.

Recebido em fevereiro de 2024.

Aprovado em julho de 2024.